

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : Yan 2079

DATA : 26 11 90

PG. : A-4

Venezuela retém brasileiros há 63 dias

Associated Press



RESERVA PARA OS IANOMAMI

O naturalista venezuelano Charles Brewer-Carias (ao centro na foto, numa oca ianomani na região amazônica) coordena a comissão criada

da pelo governo para implantar uma reserva para os índios ianomami que vivem na Venezuela. Estima-se que existam 14 mil ianomami no país.

Países vão definir fronteira

Do enviado especial a Caracas

O vice-ministro das Relações Exteriores da Venezuela, Adolfo Raúl Tayhardt, informou que foi assinado protocolo de intenções com o Brasil para que os dois países atuem em conjunto na questão de fronteira. Ele disse que a Venezuela é o país da América do Sul que mais sofre com invasões de fronteiras por garimpeiros brasileiros. "Devemos tratar a questão com maturidade e evitar que esse caso afete a excelente relação entre os dois países", afirmou.

Segundo ele, ficou acertado para janeiro de 91 o início de nova demarcação dos limites para região da serra Parima, entre os dois países. É aí que está a reserva de Surucucu, brasileira, habitada pelos ianomami.

O problema da invasão dos garimpeiros brasileiros é vista como questão de segurança nacional pelo Congresso venezuelano. Diariamente há reuniões diplomáticas, pronunciamentos no Congresso e encontro de ministros para debate do que chamam de "invasão territorial planejada".

O presidente da Comissão de Defesa e Segurança da Câmara, Donald Ramírez, é o mais crítico. "O Brasil está desenvolvendo uma política de ocupação ilegal da fronteira com intensão de benefícios futuros", diz ele, que acusa o governo venezuelano de não ter posição definida sobre a questão. Aos poucos o governo vai cedendo às críticas da oposição e já admite mandar reforço militar para cobrir toda a fronteira com o Brasil. (EP)

EXPEDITO PERÓNICO

Do enviado especial a Caracas

Há 63 dias estão presos na Venezuela dez garimpeiros brasileiros, acusados de cometerem contrabando de minérios, crimes contra a natureza e por introduzir equipamentos de garimpo no país. O advogado venezuelano Jesús Acillelle, contratado pela família do garimpeiro Heraldo Figueiredo da Fonseca, do Piauí, por US\$ 1 mil, disse que entrará hoje com recurso especial no Superior Tribunal de Justiça venezuelano pedindo a revogação do auto de detenção (prisão preventiva) dos brasileiros.

Jésus Acillelle defende a tese de que os brasileiros estão presos de forma ilegal, porque não existe legislação para esses tipos de crimes no país. "Entendo que eles deviam pagar uma multa e serem deportados imediatamente", diz. A defensoria pública de Puerto Ayacucho, onde os garimpeiros estão presos, já ingressou com o recurso, mas o tribunal ainda não se pronunciou.

Na última sexta-feira, o secretário-geral da embaixada brasileira, Anuas Nahais, viajou a Puerto Ayacucho para acompanhar o processo. A Justiça da Venezuela não decidiu ainda se leva os brasileiros a julgamento. O Congresso venezuelano está votando, em regime de urgência, a aprovação de um projeto específico para criar uma lei que permita enquadrar os brasileiros.

O ministro da Defesa da Venezuela, Hector Jurado Toro, disse que o Brasil não respeita os limites geográficos mantidos em acordo pelos dois países. O deputado Rafael Rodrigues Acosta,

presidente da Comissão de Defesa Territorial, declarou que o Brasil está financiando o garimpo para promover o expansionismo.

"Essa é uma tese absurda", afirmou o ministro-conselheiro da Embaixada brasileira em Caracas, Ricardo Carvalho. Ele disse que o Brasil está buscando um entendimento sobre o caso dos garimpeiros presos. "Estamos fazendo o que é possível. Não podemos, e isso não cabe à diplomacia nem ao governo brasileiro, interferir no processo, tentando de todas as formas a libertação deles", disse Carvalho.

Os dez brasileiros foram presos pelo Exército venezuelano no dia 23 de setembro, numa trilha na região de Puerto Ayacucho, 1.100 km ao sul de Caracas. Desde então estão confinados numa cela de 2 m por 3 m, onde a temperatura chega a 48 graus. A alimentação que recebem da Polícia Territorial da Venezuela, constituída de restos de comida, não chega a cem gramas diárias. Dois dos garimpeiros já contraíram malária na prisão.

Os garimpeiros presos são Heraldo Figueiredo da Fonseca, do Piauí; José Rodrigues Lima e Valdenor Inácio do Nascimento, ambos do Ceará; Sebastião Nunes Serrão, Edilson Rodrigues Costa e Espedito Pereira da Silva, todos do Maranhão; Valdeci Messias Rodrigues, do Paraná; Edvaldo Pinheiro da Silva, de Goiás; Manoel Almeida de Alencar, de Pernambuco, e João Bruno dos Santos, de Roraima.

LEIA MAIS

sobre política indigenista na pág. A-6